

**AVES SIN NIDO, DE CLORINDA MATTO DE TURNER. TRADUÇÃO DO IV
CAPÍTULO DO ROMANCE***

Clorinda Matto de Tuner (1852-1909) além de escritora foi jornalista, educadora e tradutora do castelhano para o quéchuá. Nascida em Cusco, no Peru, passou a infância no povoado de Paullu Chico. Em 1871, mudou-se para Tinta, a 120 quilômetros de Cusco, lugar que teria sido sua inspiração para a Kíllac retratada em *Aves sin nido*.

De seu primeiro romance, publicado em 1889, apresento o Capítulo IV seguido da tradução para a língua portuguesa do Brasil que realizei ao longo de meu estágio Pós-Doutoral na Pós-Lit./UFMG, entre 2016 e 2017.

Nesse capítulo, o narrador do romance de Matto apresenta de modo um pouco mais detalhado a personagem Lucía Marín, alter-ego da autora, e sua decisão por agir em favor da família da indígena Marcela Yupanqui que sofria com os desmandos dos poderosos do vilarejo. Este é um fragmento da tradução integral e inédita da obra.

Capítulo IV

Lucía no era una mujer vulgar.

Había recibido bastante buena educación, y la perspicacia de su inteligencia alcanzaba la luz de la verdad estableciendo comparaciones.

De alta estatura y color medianamente tostado, lo que se llama en el país color *perla*; ojos hermosos sombreados por espesas pestañas y cejas aterciopeladas; llevaba además ese grande encanto femenino de una cabellera abundante y larga que, cuando deshecha, caía sobre sus espaldas como un manto de carey ondulado y brillante. Su existencia no marcaba todavía los veinte años, pero el matrimonio había dejado en su fisonomía ese sello de gran señora que tan bien sienta a la mujer joven, cuando sabe hermanar la amabilidad de su carácter con la seriedad de sus maneras. Establecida desde un año atrás con su esposo, en Kíllac, habitaba “la casa blanca”, donde se había implantado una oficina para el beneficio de los minerales de plata que explotaba, en la provincia limítrofe, una compañía de la cual don Fernando Marín era accionista principal y, en la actualidad, gerente.

* Profa. Dra. Roseli Barros Cunha
Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.3, n.6, p.27-29, 2017.

Kíllac ofrece al minero y comerciante del interior la ventaja de ocupar un punto céntrico para las operaciones mercantiles en relación con las capitales de departamentos; y la bondad de sus caminos presta alivio a los peones que transitan cargados con los capachos del mineral en bruto, y a las *llamas* empleadas en el acarreo lento.

Después de su entrevista con Marcela, Lucía se entregó a combinar un plan salvador para la situación de la pobre mujer, que era hartamente grave, atendidas sus revelaciones.

Lo primero en que pensó fue en ponerse al habla con el cura y el gobernador, y con tal propósito les dirigió, a entrambos, un recadito suplicatorio solicitando de ellos una visita.

La palabra de don Fernando en esos momentos podía ser eficaz para realizar los planes que debían ponerse en práctica inmediata, pero don Fernando había emprendido viaje a los minerales, de donde volvería después de muchas semanas.

Una vez que Lucía resolvió llamar a casa a los personajes de cuyo favor necesitaba, púsose a meditar, intranquila, sobre la manera persuasiva como hablaría a aquellas notabilidades de provincia.

– ¿Y si no vienen? Iré en persona – se preguntó y respondió simultáneamente, con la rapidez del pensamiento que envuelve en sus giros la intención y la ejecución, y se puso a sacudir los muebles, arreglando esta y aquella silleta, hasta que, llegando junto a un sofá, tomó asiento y tornó a sus combinaciones de discurso en la forma más interesante, aunque sin los giros de retórica que habría necesitado para un caballero de ciudad.

Entregada a este teje y desteje del pensamiento, sentía los minutos pesados, cuando tocaron a la puerta, y abriéndose suavemente el portón de vidrios dio paso al cura y al gobernador del poético pueblo de Kíllac.

Capítulo IV

Lucía não era uma mulher comum. Tinha recebido uma educação bastante boa e a perspicácia de sua inteligência chegava à luz da verdade estabelecendo comparações.

De estatura elevada e cor medianamente queimada, o que se chama no país cor *pérola*, formosos olhos sombreados por espessos cílios e sobrancelhas aveludadas.

Tinha, além do mais, esse grande encanto feminino: uma cabeleira abundante e longa que, quando solta caía sobre os ombros como um manto, ondulado e brilhante, com suas mechas cor de casco de tartaruga. Não havia chegado ainda aos vinte anos, mas o casamento tinha deixado em sua fisionomia esse semblante de grande senhora que cai tão bem em uma mulher jovem, quando sabe irmanar a amabilidade de caráter com a seriedade de suas maneiras. Estabelecida, com seu esposo, havia um ano em Kíllac, morava na “casa branca” onde uma companhia, da qual dom Fernando Marín era o principal acionista e o atual gerente, havia implementado um escritório que cuidava do benefício de minério de prata explorado na província limítrofe.

Kíllac oferece ao mineiro e ao comerciante do interior vantagem nas operações mercantis por ocupar um ponto central em relações às capitais dos departamentos. E a suavidade de seus caminhos dá alívio aos peões, que transitam com cestos carregados de minério bruto, e às *lhamas*, empregadas no lento carregamento.

Depois de sua conversa com Marcela, Lucía empenhou-se em elaborar um plano de salvação para a situação da pobre mulher que, segundo suas revelações, era demasiadamente grave.

Primeiro pensou em falar com o padre e com o governador, e, com tal propósito, enviou a ambos um recadinho suplicante pedindo a visita deles.

A palavra de dom Fernando nesses momentos podia ser eficaz para realizar os planos que deveriam ser colocados em prática imediatamente, mas ele havia saído de viagem para região dos minérios de onde voltaria somente depois de várias semanas.

Assim que decidiu chamar a sua casa os personagens de cujo favor precisava, Lucía pôs-se a meditar, intranquila, sobre o modo persuasivo que adotaria para falar com os notáveis da província.

– E se eles não vierem? Irei pessoalmente – perguntou-se e respondeu simultaneamente, com a rapidez do pensamento que envolve em suas voltas a intenção e a execução. E pôs-se a mexer nos móveis, arrumando uma e outra banquetas, até que, chegando junto ao sofá, sentou-se e voltou aos arranjos de seu discurso de forma que ele fosse mais interessante, ainda que sem os volteios de retórica que teriam sido necessários para tratar com um cavalheiro da cidade.

Entregue a esse tecer e destecer do pensamento ela sentia os minutos pesados, quando bateram na porta, e, abrindo-se suavemente a porta de vidro, entraram o padre e o governador do poético povoado de Kíllac.